

UNICAMP

Centro de memória e da história oral

O campo da educação fora do ambiente escolar, conhecido como ensino informal ou não-formal, busca ultrapassar as fronteiras do conhecimento sistematizado. Essa é a proposta do Grupo de Estudos sobre Memória, Educação e Cultura (Gemec), criado em 1994 no Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ligado à Faculdade de Educação e sob coordenação da historiadora Olga von Simson.

O grupo nasceu com o objetivo de reunir pesquisadores, educadores sociais, pós-graduandos preocupados com esse novo campo educacional, que passou a ganhar força e amplitude nos anos 1990, após o arrefecimento dos movimentos sociais e o crescimento das ONGs no Brasil. Existem tipos muito diversos de educação não-formal ligados, por exemplo, a movimentos populares, grupos sociais artísticos ou religiosos, sindicatos, clubes de ciência, que buscam complementar o conteúdo transmitido via escola formal tradicional.

O objetivo do Gemec, em contrapartida, é construir conhecimentos sobre o bairro onde os adolescentes residem, com destaque para a trajetória de lutas étnicas e sociais das gerações mais velhas, já em processo de esquecimento pelas novas gerações.

Nessa linha de trabalho, o grupo lançou uma coletânea para apresentar o tema e mapear as iniciativas, pesquisas e reflexões abordando aspectos da educação não-formal, no livro *Educação não formal: cenários da criação*, da Editora da Unicamp. Desde 2000, o gru-

po tem financiamento do CNPq e Fapesp para sua pesquisa junto a ONGs que trabalham com adolescentes na periferia de Campinas. O projeto é organizar oficinas nos campos da história-oral, memória histórica, criatividade, fotografia, hip-hop, jornalismo comunitário, teatro de rua, samba-de-roda e orientação profissional. Essas oficinas, ministrada por alunos de pós e de graduação e por técnicos e pesquisadores do Centro de Memória, ensinam os jovens dessas comunidades a reconstruir a história recente de sua região, e possibilitam um olhar mais favorável sobre essas áreas tão marginalizadas.

Vera Toledo de Camargo

SANTO ANDRÉ

USP lança CD-Rom sobre parceria com escola pública

O Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam) de Santo André, uma das unidades da recentemente extinta rede estadual de formação de professores de ensino infantil e 1ª a 4ª séries, terá sua memória registrada em um CD-Rom feito em parceria com o Centro de Memória da Educação da Universidade de São Paulo (CME/USP). O material já está disponível para consulta. O lançamento oficial foi na Semana de Educação da Faculdade de Educação da USP, em setembro. A pesquisa começou no primeiro semestre de 2003, de maneira bastante inusitada, quando três

professoras do Cefam participaram de cursos de licenciatura da USP. O empenho e a satisfação do grupo por ter conseguido transpor os muros da universidade também incitou a curiosidade dos alunos de magistério de Santo André. Vários deles perguntavam às professoras “como era a USP”, vista apenas como “um local cercado próximo à margem do rio Pinheiros”. Tal situação levou a arquivista do CME, Iomar Zaia, que atuava como monitora nas disciplinas, a buscar meios de abrir as portas da universidade para os alunos do 3º e 4º anos de magistério do ABC. A alternativa encontrada foi proporcionar-lhes a oportunidade de cumprir parte do seu estágio curricular obrigatório dentro de unidades vinculadas à Faculdade de Educação, como no Centro de Memória e Documentação da Escola de Aplicação (Memo), o Museu da Educação e do Brinquedo (MEB), o Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (Labrimp), além da biblioteca e do Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP. Os 72 selecionados, de mais de 370 interessados, passaram por oficinas de formação e assistiram palestras antes de conhecerem e desenvolverem projetos de ensino e pesquisa em cada uma das unidades. Documentaram as atividades educacionais realizadas e puderam apresentá-las na Semana de Educação da Faculdade de Educação da USP, um fato inédito, pois até então o evento só contava com a participação de alunos bolsistas

da graduação ou pós-graduandos. Outra surpresa veio quando os alunos e as três professoras resolveram abrir os arquivos do Cefam e investigar as origens e a história do próprio colégio. Depois de um ano de pesquisas e atividades de formação, os resultados geraram o CD-Rom intitulado *Lugares da memória*, coordenado por Diana Gonçalves Vidal, coordenadora do Niephe/USP e Iomar Zaia. Uma ex-aluna do Cefam que participou do projeto e atual aluna de graduação da USP, Raquel Colombo Oliveira, retornou ao CME na condição de bolsista e também auxiliou a organizar a publicação. Para Zaia, “a aproximação de alunos das escolas públicas com o projeto serviu para que muitos deles, que nunca tinham pensado em prestar vestibular, repensassem sua posição”, diz.

SESC

Expansão de internet livre

Quando o Serviço Social do Comércio (Sesc) iniciou o projeto Internet Livre, em maio de 2001, o objetivo era atingir o público em geral com o acesso simplificado à rede, por meio de uma estrutura envolvendo desde salas de micros até a capacitação de monitores, chamados de *web*-animadores. Havia, ainda, o pressuposto de ir além da criação de uma nova possibilidade de entretenimento, destacando a *web* como um novo espaço de educação informal e realçando as ferramentas de aprendizado disponíveis. Quatro anos depois, o pro-

DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO EM FLORESTAN FERNANDES



Artório Bert/Assom - Ullamp

A morte do sociólogo Florestan Fernandes completou 10 anos no dia 10 de agosto de 2005. Entre as homenagens feitas àquele que é considerado um dos maiores sociólogos brasileiros, está a publicação da obra *Democracia e educação em Florestan Fernandes*, organizada por Osmar Fávero, professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). O livro contém artigos de especialistas como a socióloga Míriam Limoeiro e Roberto Leher, ex-presidente

do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), além de alunos do programa de pós-graduação em educação da UFF. O envolvimento de Florestan Fernandes com a educação já lhe rendeu outras homenagens. No dia 23 de janeiro, o Movimento dos Sem-Terra (MST) inaugurou a Escola Nacional Florestan Fernandes, que visa explicitamente formar quadros para a luta política, econômica e social do movimento. Eventos como esse já mostram a tônica das idéias do sociólogo, que lutou a vida toda por uma transformação estrutural da sociedade brasileira. Nesse contexto, a educação aparece em suas obras em seu espectro mais amplo: o autor se refere a ela, inclusive, como um processo envolvendo partidos, intelectuais, Estado e movimentos sociais.

Outro ponto forte da obra é o contato com a trajetória de vida do intelectual, recuperada em diversos artigos. Em um deles, de autoria do jornalista Marcos Marques de Oliveira, a educação é vista com os olhos críticos do sociólogo participante da vida política do país.

Daniel Chiozzini

jetto está focado na modernização dos laboratórios e pretende ampliar o uso de software livre.

Além da facilidade de acesso à *web* e cursos específicos, a viabilização dos objetivos propostos é feita, segundo Heitor dos Santos Bonfim, *web*-animador do Sesc-Campinas, por meio de atividades em sincronia com os demais projetos desenvolvidos pela entidade. É o caso das mostras itinerantes, que percorrem diversas unidades, envolvendo apresentações de dança, música, teatro,

culinária, além de oficinas, sempre em torno de um tema comum.

Quatro anos depois do início do Internet Livre, o objetivo agora é a modernização de seus laboratórios, com a instalação de redes wireless, como a da unidade de São José dos Campos neste semestre. O Sesc também pretende aumentar, gradativamente, o uso do sistema operacional Linux: “não só pela redução de custos, mas também por permitirem o livre acesso às informações relativas ao código fonte programa”, justifica Bonfim.